

# SANGUE e FOGO

História do avivamento morávio

Por John Walker

Aproximadamente Há 250 anos um grupo de discípulos rixentos, contenciosos, discutidores e opiniosos, seguidores de Huss, Lutero, Calvino e outros reformadores, fugindo das perseguições mortíferas daquela época, achou asilo em herrnhut, no patrimônio de um fidalgo abastado, o Conde Zinzendorf, situado na Alemanha Oriental. Este grupo tornar-se-ia conhecido como os “morávios” por causa de uma parte deles terem saído de Moravia, na Checoslováquia.

No dia 5 de agosto de 1727, alguns desses irmãos passaram a noite toda em oração. A oração os levou a elaborar uma aliança fraternal com a finalidade de “deixar de lado suas indiferenças e buscar pontos de concordância”.

O amor fraternal e a unidade em Cristo seriam as correntes que os ligariam uns aos outros. Todos eles apertaram as mãos e se comprometeram a obedecer aos estatutos dessa Aliança. Aquele dia foi o principio de uma nova vida para eles. Neste dia o Conde fez uma aliança com o Senhor. Os irmãos prometeram, um por um, que seriam verdadeiros seguidores do Salvador. Vontade própria, amor próprio, desobediência, eles se despediram de tudo isso. Procurariam ser pobres de espírito; ninguém deveria buscar seu próprio interesse; cada um se entregaria para ser ensinado pelo Espírito Santo.

Depois de tudo isso o espírito de comunhão e oração foi fortalecido, desentendimentos, alienações, preconceitos eram confessados e postos de lado. A oração muitas vezes tinha tanto poder que muitos eram convencidos de seus pecados e compelidos interiormente a mudar de vida ou a irem embora.

No domingo, *13 de agosto de 1727*, mais ou menos ao meio-dia, numa reunião onde se celebrava a ceia do Senhor, o poder e a benção de Deus vieram de uma forma tão poderosa sobre o grupo inteiro, que tanto o pastor como o povo, caíram juntos no pó diante de Deus e “nesse estado continuaram ate a meia-noite, tomados em oração e cânticos, choro e suplicas”.

A oração os uniu. A oração trouxe-lhes um novo derramamento do Espírito Santo. No dia *26 de agosto*, vinte e quatro irmãos e o mesmo número de irmãs se reuniram e fizeram entre si uma aliança de continuar em oração a partir da meia-noite até a meia-noite do dia seguinte, para isso repartindo vinte e quatro horas do dia por sorte entre eles.

No dia *27 de agosto de 1727*, este regulamento entrou em vigor. Outros foram acrescentados a esse numero de intercessores, passando a contar 77 pessoas, e até as crianças iniciaram um plano de oração semelhante a este.

Esta oração contínua de vinte e quatro horas por dia durou até *27 de agosto de 1827*.

Os quatro anos seguintes, após a primeira oração, foram tempos de avivamento constante, eram tempos de preparação para a obra de evangelização mundial que Deus estava prestes a realizar.

Daquela pequena comunidade rural mais de cem missionários foram enviados num período de vinte e cinco anos, entre eles em *1736* a oração dos “morávios” resultou na conversão de *John Wesley* e no seu chamado para o ministério.

Podemos identificar princípios ensinados pelo Espírito nesta época, que a igreja existe para estender o Reino de Deus, que cada membro deve ser treinado e preparado para esta obra, que a experiência intima com o amor de Deus é o poder que capacita para este fim e que a oração é o segredo e a fonte de tudo isso.

O amor de Cristo foi transmitido aos nossos irmãos morávios, o resultado foi o fogo do Espírito Santo, incendiando suas vidas numa “dedicação total”. Que o Espírito Santo, nesses dias de restauração em que estamos vivendo, faça-nos arder de amor pelo Senhor Jesus, e transforme-nos numa igreja que O manifeste plenamente; e assim os pecadores se convertam e se unam a esta comunhão.

A oração organizada, intensiva e perseverante trará hoje os mesmos resultados que trouxe naquela época.